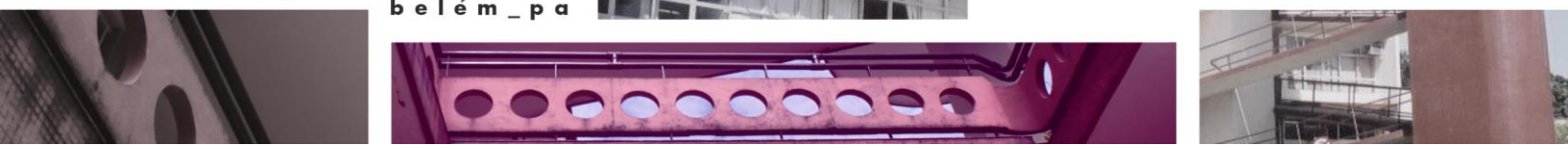


ARQUITETOS PEREGRINOS: A obra de Acácio Gil Borsoi em São Luís-MA

COSTA, JÚLIA M. (1);
1. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Arquitetura e Urbanismo. Rua Borba Gato, 331, São Paulo.
Julia.menda97@gmail.com.

RESUMO
A disseminação da arquitetura moderna no Brasil aconteceu devido a dois fatores, de acordo com o arquiteto Hugo Segawa, no livro "Arquiteturas no Brasil: 1900-1990". O primeiro foi a criação de Faculdades de Arquitetura em diferentes estados e o segundo foi o deslocamento de arquitetos formados, principalmente, no Sudeste, para as demais regiões brasileiras. Este foi o caso do carioca Acácio Gil Borsoi, que mudou-se para Recife em 1950, atuando em prática e na academia. Seus projetos revolucionaram a arquitetura nas principais cidades da região. O acervo de Borsoi é composto por projetos diversos. Em São Luís do Maranhão, devido a criação tardia de escolas de arquitetura, tendo o primeiro curso de arquitetura e urbanismo inaugurando apenas 1993, a linguagem moderna sofre grande influência desses arquitetos peregrinos. Na capital maranhense, Borsoi foi responsável por projetos como o Hospital Dr. Carlos Macieira, o restauro do Palácio dos Leões e o Teatro Artur Azevedo juntamente com sua esposa, Janete Costa, e elaborou projetos residências. Além dele, outros arquitetos ajudaram na disseminação da linguagem moderna na cidade. Este artigo busca analisar a importância dos arquitetos peregrinos na cidade de São Luís, dando enfoque nas obras de Acácio Gil Borsoi.

Palavras-chave: Acácio Gil Borsoi; Arquitetos peregrinos; Arquitetura moderna em São Luís.

INTRODUÇÃO

A proposta de arquitetura moderna surgiu simultaneamente em diversos continentes do globo, de acordo com a maioria das bibliografias, destaca-se Europa e Estados Unidos, em com contexto de um periodo entre Guerras Mundiais. Com a necessidade de reconstrução ágil das cidades atingidos pelos conflitos bélicos, o continente europeu se torna uma plataforma de inserção das ideiais modernas. Como consequência das guerras, também acontece um movimento de migração de inteletuais e mestres europeus para outros países do mundo, com o discurso de modernidade arquitetônica, afirmando assim um intercâmbio de indéias entre os continentes, referentes a arquitetura moderna.

A disseminação dessa nova linguagem arquitetônica pelo globo aconteceu, pela exposição das obras de reconstrução das cidades após as guerras, que serviu como vitrine para o movimento, como exemplo, os conjuntos habitacionais como a Unite d'Habitation (Unidade de habitação) em Marshelha, França de Le Corbusier (1887 – 1965), de 1952 e a propagação do discurso, ideais, conceitos e conhecimentos modernos, que contrariam academicismo ecletista da época principalmete.

Segundo Hugo Segawa em "Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990" (1998), algum desses arquitetos tiveram o Brasil como destino e foram de grande relevância no movimento da consolidaçãoda arquitetura moderna, destacamos as visitas ao Rio de Janeiro de Le Corbusier em 1929 e 1936 que participou do projeto do Edificio Gustavo Campanena, sede do Ministério da Educação e Saúde (MES), de 1943. Obra possui a síntese corbusiana, sobretudo os cinco pontos principais do arquiteto suíço (pilotis, janelas em fita, planta livre, terraço-jardim e fachadas livres), concretizando a arquitetura moderna no país. Alguns arquitetos que se mudaram definitivamente para São Paulo como o russo Gregori Warchavchik (1896 – 1972), importante ícone da arquitetura moderna residencial na cidade e da arquiteta iltaliana Lina Bo Bardi (1914 – 1992), que tem obras de relância mundial como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) entre outros exemplares, inclusive localizados no Nordeste brasileiro.

A arquitetura moderna se dissemina no país com rapidez. Em São Luís, capital do estado do Maranhão, a chegada da arquitetura moderna, foi estimulada pela expansão urbana, e necessidade de uma reorganização da cidade como um todo, incluindo a arquitetura, adaptando-se as necessidades contemporâneas e tornando os novos edifícios, os ícones da modernidade na capital colonial, tais como: a sede da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (1935); o Cine Roxy (1939) e o Palácio do Comércio (1958).

A arquitetura moderna se consolidou introduzindo a verticalização na capital com a construção dos arranha céus: o Edifício João Goulart (1960), o edifício do Banco do Estado do Maranhão (BEM) (1963) e o Ed. Caiçara (1967). Estes exemplares evidenciam o contraste entre as características modernas de linhas

retas, cores neutras, janelas de vidro com o conjunto de telhados, sobrados, azulejos e características coloniais.

As construções residenciais modernas se tornaram mais presentes com arquitetos locais, como Cleon Furtado, formado na universidade Mackenzie em São Paulo, com diversos projetos, principalmente residenciais nos bairros da Praia Grande, João Paulo, Monte Castelo, entre outros, inclusive a sua residência de 1967, mostrando claras influencias corbusianas.

ARQUITETOS PEREGRINOS

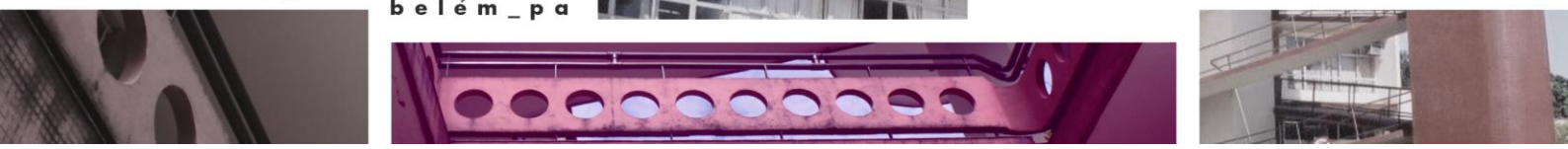
No Brasil, a propagação de uma linguagem arquitetônica comum no país deu-se a criação das Faculdades de Arquitetura, dando destaque a mais antiga, a Escola Nacional de Belas-Artes (1826), no Rio de Janeiro, principal centro de formação de arquitetos até 1950. Durante um prolongado período, os cursos de arquitetura se concentravam na região Sudeste do país, como com a Mackenzie College (1917) e a Escola Politecnica (1894).

No Nordeste, destacava-se a escola de Belas-Artes de Salvador (1896), porém, com o crescimento da arquitetura no país, aos poucos foram sendo fundadas Faculdades de Arquitetura na região, como a Escola de Belas-Artes de Pernambuco (1945).

Outro fator que colaborou na circulação de ideais e uma linguagem arquitetônica comum pelo Brasil, foi o deslocamento de profissionais entre as regiões do país, com o objetivo de lecionar nas novas Escolas de Arquitetura que estavam sendo criadas na época ou procurar novas oportunidades de trabalho como projetistas.

> Esse trânsito de profissionais pelo pais simboliza uma troca e um enriquecimento de valores que, como sementes ao vento, vão desenvolver novas atitudes em outras paragens. E a origem de um quadro diversificado da produção arquitetônica que vai desabrochar no Brasil nos anos de 1980 [...] (SEGAWA, Hugo. “Arquiteturas no Brasil: 1900-1990”. 1998, p.134).

A consolidação da arquitetura moderna no Brasil foi diretamente condicionada ao deslocamento de arquitetos intelectuais, acadêmicos e projetistas, tanto em uma escala intercontinental ou internacional, quanto interegionais, representado pela migração de arquitetos formados nos principais centros de formação do território brasileiro ou até mesmo fora do país para as demais regiões.



No Nordeste, a arquitetura moderna sofre grandes influencias desses arquitetos peregrinos. Impulsionada pela criação de faculdades arquitetos se mudam para a região como o português Delfim Amorim (1917 – 1972) e o carioca Acácio Gil Borsoi que passam a residir na capital pernambucana para atuarem como docentes na universidade, mas que, também acabaram trabalhando como projetistas nas demais cidades da região. Em São Luís, com a tardia criação dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, tendo apenas o primeiro inaugurado em 1993, da Universidade Estadual do Maranhão, a linguagem arquitetônica moderna presente na cidade, é diretamente relacionada com a formação profissional em outros estados.

Outros exemplares de arquitetos peregrinos que tiveram a oportunidade de projetar na capital são: a Praça Maria Aragão (1998), de Oscar Niemeyer, o Hospital de Aparelho Locomotor do SARAH (1993), projetado por João Filgueiras Lima, o Lelé; e as obras do paulista Manoel Carlos, o Memorial Bandeira Tribuzi (1987), do Colégio Dom Bosco (1993) e do Tropical Shopping Center (1986).

ACÁCIO GIL BORSOI

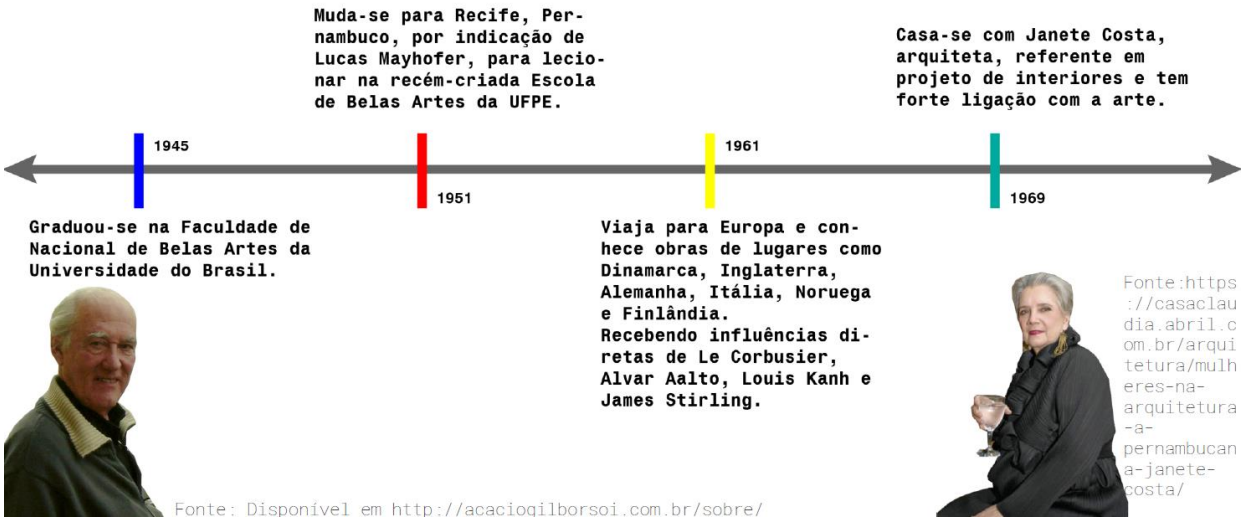
Nascido no Rio de Janeiro, Acácio Gil Borsoi formou-se em arquitetura, por influência do pai, desenhista de interiores, em 1945, na Escola de Belas Artes da Faculdade do Brasil, na cidade carioca, uma instituição tradicional, porém seguiu uma linha de pensamento oposta. “Borsoi parecia não apoiar suas obras em um discurso teórico único (...) O movimento moderno estava claro em seu modo de produção, desde sua formação, como uma escolha pessoal.” (AFONSO; MARQUES, 2014, p.95).

Durante a faculdade e a vida, Borsoi teve a oportunidade de trabalhar com grandes nomes da arquitetura moderna. Oportunidades e experiências que teve durante a vida, agregaram ao seu acervo características de forte reconhecimento e valorização cultural e histórica, optando por uma forma de projetar com tendências modernas e brutalistas.

Em 1951 muda-se para Recife para lecionar na recém-criada Escola de Belas Artes da UFPE. Durante os anos em que passou na capital do estado de Pernambuco, também atuou com seu escritório. Foi responsável por obras destinada aos mais diversos usos, de urbano à residencial, mas seus trabalhos mais relevantes foram as obras institucionais, em Teresina e demais instituições na maioria das capitais do Nordeste.

Destacamos na vida particular e profissional, o casamento de Acácio com Janete Costa (1932 – 2008), em 1969. A arquiteta pernambucana iniciou sua formação em arquitetura na Faculdade de Belas Artes em Recife e finalizou na Universidade do Brasil. Uma característica marcante de Janete, é a integração da arte e arquitetura sempre que possível. Ela compartilhou a autoria de diversos projetos com esposo.

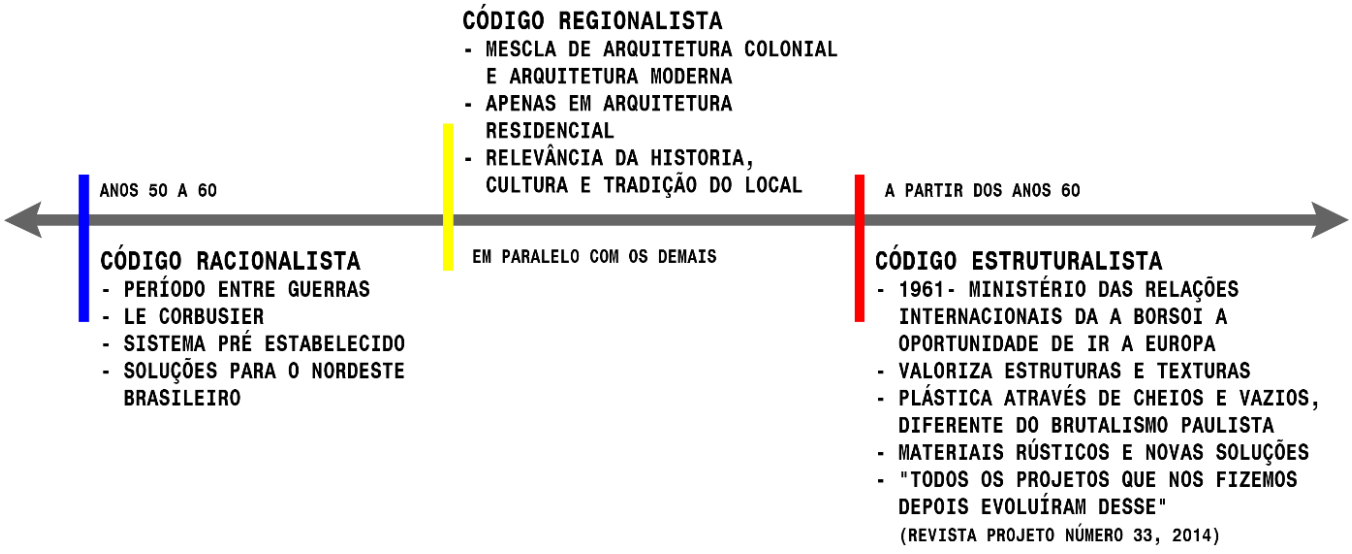
Figura 1- Linha do tempo acontecimentos marcantes da vida de Borsoi.



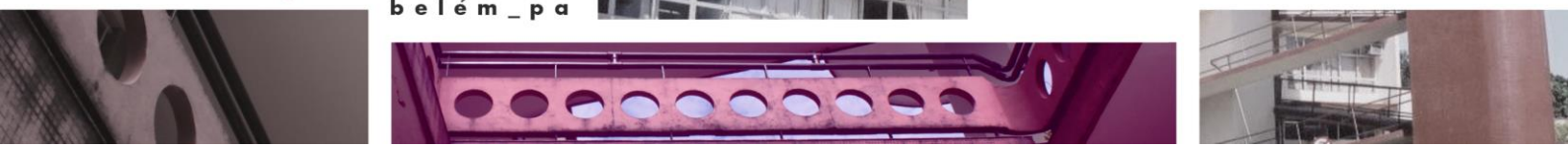
Fonte: Acervo pessoal (2019).

O acervo do arquiteto apresenta caracteristicas, influências, soluções e técnicas construtivas de acordo com o período. Para Izabel Amaral (2004), no artigo “Um olhar sobre a Obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais 1953 – 1970”, as obras do arquiteto podem ser divididas em três códigos, de acordo, contendo diferentes especificidasdes.

Figura 2- Linha do tempo e características principais dos códigos de Borsoi de acordo com a obra de Izabel Amaral.



Fonte: Acervo pessoal (2019).



O primeiro código é o racionalista, correspondente as décadas de 50 a 60, em que sofreu influências dos cinco pontos de Le Corbusier: fachadas livres, teto-jardins, janelas em fita, pilotis e planta livre. Buscando um novo sistema construtivo, com regras, leis e novas soluções projetuais adaptadas para o Nordeste brasileiro como a utilização do concreto, brises, pilotis, cobertura com lajes planas, linhas curvas, abóbodas, entre outras.

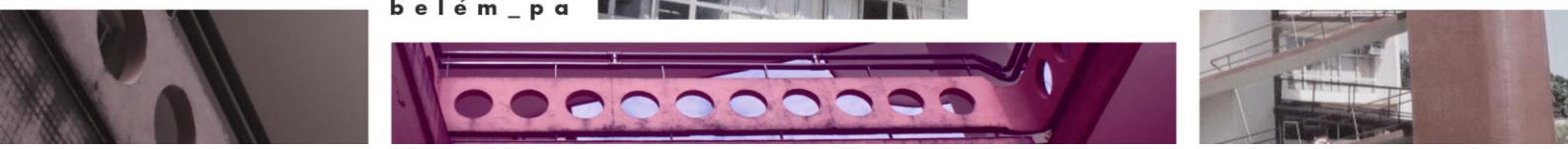
O segundo é o código regionalista, que acontece em paralelo com os demais, está presente apenas em projetos de residências unifamiliares e se caracteriza por mesclar a arquitetura moderna com traços da arquitetura colonial e tem grande preocupação com a história, a cultura e as tradições locais.

Por ultimo foi o código estruturalista, representado a partir dos anos 60, recebem fortes influências do movimento brutalista europeu, pelo contato que o arquiteto teve com obras da corrente do Novo Brutalismo (que surgiu a partir dos anos 50) em 1961 quando teve a oportunidade de visitar o continente, com o objetivo de conhecer novas técnicas construtivas.

Este é o código mais comum nas obras de Borsoi e consiste na valorização dos elementos estruturais, explorando a plástica e textura dos materiais de forma mais pura, principalmente a do concreto, tijolos aparentes, telhas cerâmicas, pedras naturais, entre outros, além da disposição dos elementos como formação de uma volumetria diferenciada com o cheios e vazios. O arquiteto buscava a adequação dessas novas técnicas construtivas para as circunstâncias do Nordeste brasileiro, resultando em soluções como brises pré-moldados em concreto, calhas aparentes, janelas que se projetam na fachada, circulações periféricas, aberturas zenitias, entre outras apresentada em seu acervo.

Mesmo com grandes influências e diferentes linhas de pensamento, Borsoi não seguia uma única linha e sim criava uma arquitetura própria e diferenciada. Se tornou um dos principais arquitetos a inserir a arquitetura moderna no Nordeste brasileiro, seu trabalho foi muito importante tanto no âmbito acadêmico, lecionando e liderando o curso de arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como em seus projetos em obras de extrema relevância e monumentalidade nas principais capitais nordestinas.

> [...] convém entender que o termo “influência “não implica em subordinação estrita, mas em livre escolha de referências pelo criador, que dentre as infinitas manifestações existentes seleciona as que melhor lhe parecem consoar com aquilo que deseja expressar. (BASTOS, Maria; ZEIN, Ruth. “Brasil: Arquiteturas após 1950”. 2011. p.81).



ACÁCIO GIL BORSOI EM SÃO LUÍS

Acácio Gil Borsoi tornou-se um dos mais requisitados do Nordeste para projetos, reformas, restauração e ampliação de obras, dá-se destaque aos institucionais, em que teve grandes portunidades tanto na região quanto fora dela, como exemplo o Centro Administrativo de Uberlândia (1990) em Minas Gerais, contando com diverdas outras obras como o Ministério da Fazenda do Estado do Ceará (1975) em Fortaleza, entre outros em diferentes estados da região.

Em 1970, a cidade de São Luís, passou por um processo de expansão urbana. Desta forma, juntamente com o crescimento da cidade, equipamentos urbanos municipais e estaduais estavam sendo planejados para os novos bairros que estavam se formando. Com isso, em 1979, convidado pelo governador João Castelo, Acácio Gil Borsoi foi chamado para fazer um projeto alta complexidade em São Luís, o Hospital do Servidores do Estado Maranhão, ou Hospital do IPEM, conhecido atualmente como Hospital Dr. Carlos Macieira, situado no bairro do Calhau.

Anos depois, o arquiteto voltou a projetar em São Luís, tratando-se dessa vez de uma residência unifamiliar do empresário Adeilton Marçal, em 1984. A arquitetura residencial de Borsoi se manifesta de uma forma diferenteciada das demais, como pode ser analizado anteriormente com a apresentação dos códigos em que pode ser dividido seu acervo. O projeto do Hospital abriu precedentes para futuras parcerias entre o arquiteto e o Estado a serem realizadas na capital. Em 1992, o carioca juntamente com sua esposa Janete Costa, retornou a cidade ludovicense para novos projetos como a ampliação e o restauro da fachada do Teatro Arthur Azevedo (1816) e de uma reforma no Palácio dos Leões (1766), sede do governo, que contava na modificação do jardim da construção, projeto original assinado por Burle Marx de 1968, velho conhecido e amigo do casal, Janete e Borsoi.

> Todas essas intervenções urbanas e arquitetônicas contribuíram para o surgimento de novas linguagens arquitetônicas que deram um ar moderno à cidade, pelo fato de modificarem a implantação das edificações nos lotes, com o surgimento de afastamentos frontais e laterais, como forma de melhorar a qualidade dos ambientes dessas construções [...]. (NASCIMENTO E PFLUEGER, 2017, p.78).

HOSPITAL DR. CARLOS MACIEIRA

O Hospital tinha a necessidade abrigar serviços públicos hospitalares inovadores para o período. O projeto de Borsoi foi executado em duas etapas, a primeira inaugurada em 1980, foi o Ambulatório Dr. Geraldo Oliveira Melo e a segunda, construída em 14 meses, inaugurada em 1982, o Hospital dos Servidores do Estado do Maranhão, conhecido popularmente como Hospital do IPEM.

Tratava-se de uma construção de 14 mil m² distribuídos em 7 pavimentos, contando com terraço na cobertura e subsolo, para abrigar serviços diversos, além de espaços de apoio técnico e logístico. Com a capacidade de atender 1500 pacientes. Tornando-se assim o maior hospital em nível de Previdência do Norte e Nordeste do Brasil na época.

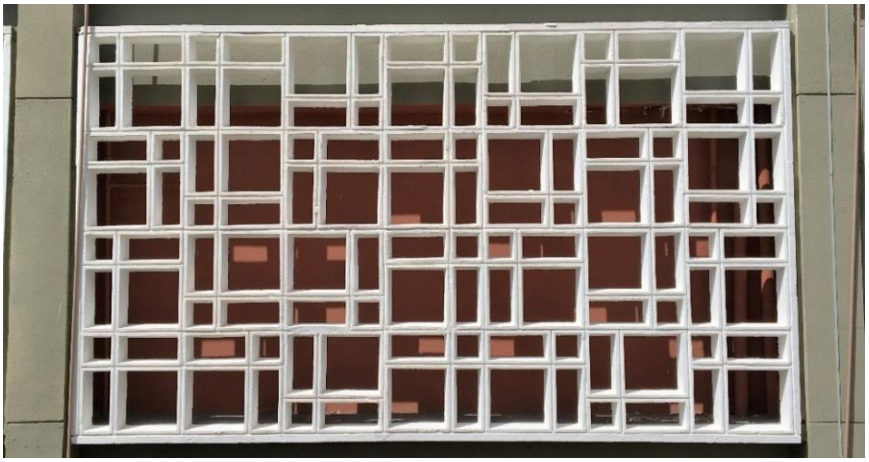
O projeto moderno-brutalista é composto de dois blocos horizontais dispostos de maneira perpendicular um ao outro, locados em um terreno com 15 mil m² de área arborizada. Apresenta uma planta livre, básica, retangular, com vão livres e salas flexíveis no seu interior. O conforto térmico e lumínico são demonstrados como grandes preocupações do arquiteto representadas principalmente ao dispor o bloco retangular principal com suas fachadas menores para o eixo Leste-Oeste, e ao inserir no centro do menor bloco uma área livre, amenizando a temperatura interna e permitindo a entrada de luz natural zenital para dentro dele.

Figura 3- Fachada principal do Hospital Dr. Carlos Macieira.

Fonte: Acervo pessoal (2017).

A volumetria dos edifícios, o arquiteto utiliza influências do estilo brutalista. Com um arranjo de diferentes volumes, mais cheios que vazios, coberturas em laje com platibanda, utilização de *brise soleil* em concreto a fim de proteger o interior da incidência solar, presença de marquise e até mesmo a aplicação de blocos independentes que se interligam por passarelas. A cobertura como uma quinta fachada, em que o bloco principal tem um grande terraço enquanto o secundário é dividido em quatro águas com caimento para a parte externa e quatro para a parte interior cobertas com telha fibrocimento.

Figura 4- Brises da fachada principal do Hospital Dr. Carlos Macieira.



Fonte: Acervo pessoal (2017).

Compreendendo o brutalismo como uma vertente do movimento moderno e levando em consideração as escolhas das soluções com a valorização das estruturas, texturas e rugosidades, materiais como o concreto e referências para caracterizar a obra tanto simbolicamente quanto conceitualmente é possível encaixar este projeto como um dos poucos exemplares pertencentes a linha brutalista na cidade de São Luís.

Com o desenvolvimento do estado e também da capital, viu-se a necessidade de reformas, mais especificamente três: a primeira em 1998, responsável pela mudança do nome ara Hospital Dr. Carlos Macieira e também pela pintura de certos elementos, os brises da fachada do prédio principal foram pintados de branco, a marquise da entrada e as paredes externas do bloco central foram pintadas em um tom vermelho terracota e as demais estruturas, antes em concreto aparente foram revestidas com uma tinta que imita o concreto aparente já foi utilizado no projeto original. A segunda ocorreu em 2014, comandada pelo filho de Acácio, o arquiteto Marco Antônio Gil Borsoi, que tratou apenas de manutenções e readequações às necessidades contemporâneas. E a terceira, a construção de um anexo contemporâneo atrás dos volumes originais.

RESIDÊNCIA ADEILTON MARÇAL

Acácio Gil Borsoi foi responsável por um projeto residencial unifamiliar na capital ludovicense para o empresário Adeilton Marçal em 1984. Trata-se de uma residência localizada em um terreno com aproximadamente 3400 m². O projeto conta com características marcantes nas obras do arquiteto como janelas de vidro em fita projetadas nas fachadas, portões e entradas bem delimitadas e destacadas, os cheios e vazios, conexão dos blocos com passarelas, a valorização das estruturas e a criação de uma espécie de moldura com os pilares e a cobertura para a aplicação da vedação de uma fachada mais recuada.

Figura 5- Fachada residência Adeilton Marçal, 1984.

Fonte: Acervo pessoal (2019).

A residência conta com cinco quartos, dependência de empregados, duas garagens, piscina, cozinha, área social entre outros cômodos dispostos em diferentes blocos de volumetria diferenciada. Os cômodos são separados por desníveis. Há a utilização de cores neutras em maior parte da construção como os tons dos materiais brutos, como o concreto e o tijolo, além da utilização da tinta branca, já em detalhes como cercas e portões de acesso, esses espaços são demarcados com tons vivos, puros e priorizando as cores primárias, como o azul e o amarelo, muito presente na arquitetura residencial de Borsoi.

É necessário destacar que atualmente encontra-se em estado de degradação e descuido, principalmente nas áreas comuns e menos utilizadas em que constantemente encontram-se abandonadas. Reformas também foram uma maneira de descaracterização e desvalorização da obra do arquiteto, como a construção de um apartamento, com cozinha, hall e quarto no pavimento superior da garagem secundária. Outra reforma aconteceu no ano de 2019.

Figura 6- Residência Adeilton Marçal, 1984.

Fonte: Acervo pessoal (2019).

PALÁCIO DOS LEÕES

O Palácio Henrique de La Roque ou Palácio dos Leões, atual sede do governo do estado do Maranhão, localiza-se em uma área de Patrimônio Mundial da UNESCO, dentro do centro histórico da cidade. Em 1992, Acácio Gil Borsoi e sua esposa Janete Costa foram chamados para realizar o projeto de ampliação e restauro da parte interna residencial e do jardim, este projetado em 1968 pelo paisagista Roberto Burle Marx, que contava com tanques e espelhos d'água para plantas aquáticas, plantas arbustivas, flores coloridas, árvores de grande e pequeno porte, paginação intercalando diferentes pisos com grama, utilização de cores vivas e uso de texturas diferenciadas que compunham cheios e vazios harmoniosamente, levando o as tendências paisagísticas modernas para dentro do palácio de traços neoclássicos na construção.

A intenção de Borsoi no projeto foi inserir elementos que remetem ao passado, principalmente equipamentos como bancos, luminárias, canteiros, entre outros e de adaptar o espaço a novos usos e necessidades, como a locação do estacionamento na lateral, que poderá futuramente ceder espaço para anexos administrativos, sem descaracterizar a forma original do Palácio, a reforma da muralha, com a intenção de reestabelecer a monumentalidade arquitetônica, cultural e histórica da obra.

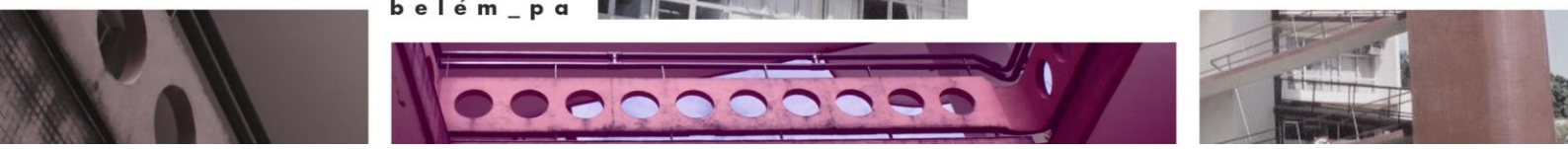
Figura 7- Jardim do Palácio dos Leões, 2017.

Fonte: Acervo pessoal (2017).

Figura 8- Piscina e espelhos d'água no jardim do Palácio dos Leões, 2017.

Fonte: Acervo pessoal (2017).

A reforma incluiu a descaracterização de parte do projeto de Burle Marx, como a retirada de um tanque de plantas aquáticas para a implantação de uma piscina feita com materiais destoantes dos tanques originais que permaneceram, segundo a linha de pensamento de fazer a utilização de outros materiais para distinguir o original do novo conforme a retirada de plantas, palmeiras e a criação de espaços para potencializar a vista para a cidade. Outra solução escolhida foi aproveitar a declividade do terreno para fazer uma praça com jardins e a retirada de canteiros para a disposição do estacionamento, plantas e palmeiras do projeto proposto por Burle Marx.



A fachada foi restaurada recompondo os elementos e materiais originais que já haviam sido descaracterizados ao longo dos anos. Houve uma adaptação e modernização da ala lateral, destinada a residência do governador, que inclui uma capela e a parte administrativa. Mais uma vez Janete ficou responsável pela parte de ambientação, reformando os assoalhos e trazendo um mobiliário como lustres, espelhos, entre outros que também harmonizam com os já existentes.

Por último, o arquiteto com esse conjunto de reformas, consegue assim, manter o valor histórico, cultural e turístico do local, enfatizando-o como forte e ponto essencial para a fundação da cidade reforçando a obra como polo político e administrativo do Estado, já que se trata da sede do governo. Essa reforma pode trazer controvérsias em relação a descaracterização de um jardim histórico, como Bárbara Prado cita no artigo "O Palácio dos Leões e o projeto paisagístico de Roberto Burle Marx", p. 6, "Porém os jardins sofreram grandes alterações ao invés de uma restauração merecida.", que afirma que Borsoi não conquistou o objetivo que tinha de integrar novas soluções ao projeto de Burle Marx.

> O projeto de Restauração do Palácio dos Leões e do Forte, onde está localizado, objetivou restabelecer o espaço no seu entorno, permitindo ao Monumento Nacional a sua integridade, valorizando para o futuro baluarte histórico, como símbolo e origem da cidade de São Luís. (BORSOI, Acácio. Arquitetura como Manifesto. 2006. p. 55).

TEATRO ARTUR AZEVEDO

Mais uma vez em parceria com sua esposa Janete Costa, Borsoi foi responsável pelo projeto da reforma e ampliação realizada em 1993 do Teatro Arthur Azevedo, outro monumento de grande relevância histórica para a cidade de São Luís. O prédio do teatro apresenta uma arquitetura predominantemente neoclássica, já havendo passado por inúmeras reformas, nem sempre criteriosas, ele acabava por se encontrar descaracterizado de seu estilo arquitetônico original.

> Era uma construção com princípios neoclássicos, mas assimétrica, o que é incomum e interessante. [...] O que fizemos foi aproveitar os poucos elementos antigos que ainda existiam e fazer uma reconstituição do teatro, procurando recuperar o nível de expressão que o edifício representava para a cidade. Claro que dentro de certos princípios, respeitando sua forma. (BORSOI, Acácio. "O projeto é apenas um meio

para se chagar ao produto". Entrevista para revista Projeto Design. Redigido: MOURA, Éride. Edição 257.)

A intenção do governo era enquadrar o teatro em linhas clássicas, como as casas de ópera da época da construção do edifício, exatamente o que Borsoi e Janete propõem para a reforma com a recomposição do palco e demais elementos decorativos e compositivos, como os lustres, arandelas e a própria plateia, baseadas nas fotos de Gaudêncio Cunha de 1908. Também pretendiam estabelecer a integração dos elementos que remetem aos originais com a inserção de novas tecnologias e melhorias como, iluminação cênica, tratamento acústico, inclinação da plateia, rampa de acesso de elementos externos ao palco e flexibilidade do lustre central. Além disso Janete ficou responsável por escolher um mobiliário e detalhes que relembrasse as peças presentes na ambientação original.

Figura 9- Plateia Teatro Arthur Azevedo, 1908 e 2008.

Fonte: Gaudêncio Cunha (1908) e Albani Ramos (2008).

Na fachada, devido as transformações ao longo dos anos, não foi possível, identificar os elementos originais dos adicionados posteriormente, por esse motivo uma prospecção técnica foi realizada para distinguir cores e materiais utilizados originalmente. A intenção era ressaltar os detalhes neoclássicos originais com o intuito da retomar os valores arquitetônicos. As características que não poderiam ser reconstruídas foram substituídas por ornamentos atuais. Borsoi e Janete entregam um teatro clássico, porém com tecnologias contemporâneas e atualizadas que facilitam a execução dos espetáculos.

Figura 10- Fachada do Teatro Arthur Azevedo, 1908 e 2008.

Fonte: Gaudêncio Cunha (1908) e Acervo Pessoal (2019).

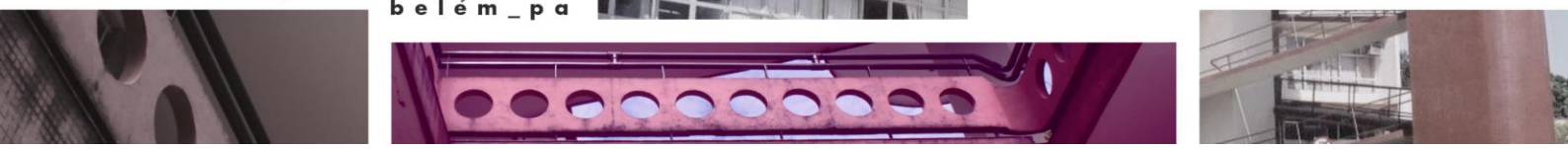
Dois anexos foram incorporados ao edifício para abrigar as novas necessidades, como a adição de camarins, banheiros e salas de apoio. O primeiro foi destinado a administração e o segundo para demais serviços. No último, o arquiteto aplica traços modernos, a utilização de uma estrutura metálica e parte da vedação de vidro e linhas contínuas em contraste com o neoclassismo da fachada principal, distinguindo os dois blocos em que na sua visão enriquece conceitualmente o monumento.

Atualmente o prédio tem a capacidade de 756 lugares distribuídos em: frisas, camarotes, balcões, galerias, plateia e tribuna. O palco conta com um sistema de iluminação e a estrutura tem salões de entrada, de dança, de coro, versátil, nobre, sala de costura e adereçaria, banheiros, dez camarins, salas de ensaio, refeitório, administração, além de espaço de apresentações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura moderna surgiu em um período entre guerras em que novos valores e ideais foram postos em evidência, como a necessidade de técnicas de construção mais rápidas e acessiveis, priorizando as estruturas, a funcionalidade do desenho e a plasticidade dos materiais, e consilidou-se de diferentes formas nos países do globo.

No Brasil, essa arquitetura se apresenta de forma original, sem excluir a hipótese de influências européias, norte-americanas e latinas, em que tem como plataformas principais as cidades do Sul e Sudeste do país. A disseminação de uma linguagem comum no território brasileiro deu-se com o deslocamento de profissionais entre as regiões, nomeados por Hugo Segawa no livro “Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990” de arquitetos peregrinos, e a criação de mais faculdades em outras regiões do país.



Com o aumento da demanda na construção civil, profissonais da arquitetura deslocaram-se para outras regiões do Brasil. Muitos com o intúito de assumirem cargos docentes nas faculdades recém criadas, como o Delfim Amorim e Acácio Gil Borsoi, que se tornaram grandes mentores da arquitetura moderna no Nordeste, ao muderam-se de Portugal e do Rio de Janeiro, respectivamente para Recife, capital de Pernambuco, e assumirem cargos seus de professores na Faculdade de Belas Artes, onde não apenas atuaram como docentes, mas também se fizeram presentes como grandes projetistas.

Acácio Gil Borsoi, tornou-se pioneiro e grande representante da arqutietura moderna no Nordeste, tendo projetos nas principais capitais da região, como Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Teresina e Recife. Com o acervo muito abrangente, apresentando obras em diferentes âmbitos da arquitetura, como residênciais unifamiliares, multifamiliares, urbanisticas, industriais, de restauro, reformas, entre outros, porém os projetos que ganharam mais notoriedade em seu acervo foram os institucionais.

Enquanto na cidade de São Luís, a arquitetura moderna tem representantes locais que tiveram formação fora do estado como os arquitetos Cleon Furtado e Braga Diniz. Também há a presença de arquitetos originários das demais regiões do pais que marcaram a cidade como suas obras modernas como Manoel Carlos, autor de obras de caracteristica moderno-brutalista como o Memorial Bandeira Tribuzi; Oscar Niemeyer com seus traços modernos, João Filgueiras Lima, o Lelé, que ao projetar a sere do Hospital SARAH na capital, insere técnicas e soluções contrutivas inovadoras que aproveitam o clima e os aspectos locais racionalizando os custos do edifício.

Além desses exemplos, damos destaque a obra do arquiteto peregrino Acácio Gil Borsoi na capital maranhense, que tem em seu acervo na cidade composto pelo projeto do Hospital Dr. Carlos Macieira, iniciado em 1979 e finalizado em 1982, uma Residência no barrio do Calhau datada de 1984 e duas reformas conjugadas com restauro em 1993, essas em parceiria com sua esposa Janete Costa, que são o Teatro Arthur Azevedo e a sede do governo estadual, o Palácio Henrique de La Roque ou Palácio dos Leões. Projetos que apresentam caracteristicas da arquitetura moderna em que tiveram grande impacto e relevância para o patrimônio arquitetônico ludovicense, se tornando de grande impotrância e monumentalidade.

A importância da arquitetura moderna e da circulação de arquitetos entre as regiões para manter uma linguagem arquitetônica comum no país já está clara, porém a manutenção e conservação desse patrimônio arquitetônico é de igual relevância. Os meios para incentivar essa preservação é o reconhecimento e a catalogação dos exemplares, com registros técnicos e fotográfico, que muitas vezes são perdidos com o tempo assim como a degradação e descaracterização dos edifícios. O reconhecimento dessas obras e desses arquitetos peregrinos é importante para a compreensão de como foi apresentada a arquitetura moderna e toda as linhas em que por ela foram influenciadas no território brasileiro.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Alcília e MARQUES, Rômulo. **Teresina em aquarelas**. Teresina, 2014.

AMARAL, Izabel. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais 1953-1970**. 2004. 238 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil: Arquiteturas após 1950**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BORSOI, Acácio Gil. **Arquitetura como Manifesto**. 2006. (5m35s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zWC1UQ6aHxk. Acesso em: 08 de outubro de 2019.

BORSOI, Acácio Gil; DANTAS, N. B. (Org.). **Acácio Gil Borsoi: Arquitetura como manifesto**. Recife, 2006.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Ed. Perspectiva, São Paulo. 1991.

BURNETT, Frederico Lago. **São Luís por um triz: escritos urbanos e regionais**. São Luís: EdUEMA, 2012.

COSTA, Julia Mendonça ; FURTADO, Livia Antunes ; GOMES, Midrea Gianessi do Valle ; SÁ NETO, Oton Gonçalves. **Hospital Dr. Carlos Macieira: um recorte do moderno brutalista de Borsoi em São Luis**. III SAMA. Belém, PA. 2018.

Entrevista: **Arquiteto Acácio Gil Borsoi**. URL: http://www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista17.asp. Acesso em 20 de outubro de 2019.

Hospital do IPEM pronto para a sua inauguração. **Jornal Estado do Maranhão**. São Luís: 12 de maio de 1982.

MINDLIN, Henrique E. ***Arquitetura moderna no Brasil***. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.

MONTEIRO, Amanda Rafaelly Casé. **Monumentalidade e Tradição Clássica: a obra pública de Acácio Gil Borsoi.** Dissertação – Mestrado em Desenvolvimento Urbano, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

MOTA, Larissa de Miranda Teixeira. **Arquitetura Brutalista Institucional em São Luís: Análise dos Edifícios do Centro de Ciências Sociais – UFMA, do Hospital Carlos Macieira, do Ministério da Fazenda, do Estádio do Castelão e do Fórum Desembargador Sarney Costa**. 2017. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís.

NASCIMENTO, Lúcia; PFLUEGER, Grete; COSTA, Alcilia A; CHAVES, C. **. A Memória da arquitetura moderna na cidade de São Luis do Maranhão**. In: Alcilia Afonso. (Org.). Modernidade no Norte Nordeste Brasileiro : o diálogo entre arquitetura, tectônica e lugar. 1ed.teresina: Editora Gráfica Cidade Verde., 2017, v. 1, p. 67-91.

NEVES, Juliana; AROUCHA, Rosa; NEVES, Taciana; OLIVEIRA, Veronice. **Plataforma Clio. Acervo Acácio Gil Borsoi**. Disponível em: http://www.liber.ufpe.br/acacioborsoi/acervo2.php. Acessado em 20 de outubro de 2019.

PFLUEGER, Grete; LOPES, Jose Antônio. Arquitetura do século XX. **São Luís – Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**: **1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA FILHO, Olavo Pereira. **Arquitetura luso-brasileira no Maranhão.** Brasília: Fontana, 1986.

SOUZA, Eduardo. **Clássicos da arquitetura: Memorial Maria Aragão/ Oscar Niemeyer**. Disponível em https://www.archdaily.com.br/br/798537/classicos-da-arquitetura-memorial-maria-aragao-oscar-niemeyer. 02 de novembro de 2016. Acessado em 24 de novembro de 2019.

WASINSKI PRADO, Barbara Irene. **O Palácio dos Leões e o projeto paisagístico de Roberto Burle Marx.** Belo Horizonte, 2014.